



A CONSTRUÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO POR MEIO DA SIMULAÇÃO DE ENTREVISTAS MÉDICAS COM BASE NA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA

Ingrid dos Santos Ferreira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Sabrina Nesi, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Beatriz Herbst Sanday, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Roberto Pires Porto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Sandro Alex Evald, docente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Shana Hastenpflug Wottrich, docente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiana

e-mail primeiro autor- ingridferreira.aluno@unipampa.edu.br

A humanização deve ser alicerce do ensino médico, subsidiando as discussões teóricas e realizações de simulações de anamneses a fim de pavimentar o caminho para a construção de habilidades e atitudes necessárias para melhor conduzir o atendimento médico. Nesse sentido, entende-se que a formação do estudante deve ter um compromisso com a defesa da saúde integral do ser humano. Para tanto, torna-se relevante o conceito de Medicina Centrada na Pessoa, em que dois componentes se destacam: o primeiro refere-se à identificação dos anseios da pessoa e da compreensão dela a respeito do processo saúde-doença; o segundo diz respeito à divisão de decisões e responsabilidades entre o médico e o paciente. O objetivo do trabalho é descrever o funcionamento da disciplina “Introdução à Psicologia e Habilidades Médicas (IPHM)” do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) como propulsora para reflexão acerca da relação médico-paciente, pautando-se nos pressupostos da Medicina Centrada na Pessoa. Trata-se de um relato das atividades conduzidas na disciplina IPHM, realizado com base na experiência de acadêmicos monitores da disciplina. O presente relato terá como foco as atividades de treinamento dos estudantes cursistas da disciplina, por meio da realização de atividades de simulação da entrevista de anamnese médica. A condução da atividade de simulação de anamnese acontece mediante composição de três integrantes discentes: dois cursando o componente curricular vigente, sendo um médico simulado e outro observador; e o terceiro acadêmico, já aprovado no componente, interpretando o paciente. Este último prepara-se com texto previamente construído pela equipe de docentes e monitores do IPHM. Nele, informações do paciente a ser simulado compreendem tanto características da queixa principal a ser investigada como o posicionamento psicossocial do contexto criado. A fim de garantir melhor avaliação desses aspectos comportamentais do

discente e pontuar em *feedback* como eles agregam à fala tais necessidades durante a conduta da entrevista, atualizou-se o *check-list* tanto do texto da anamnese quanto da tabela de aspectos comportamentais. Dessa forma, possibilita-se melhor explicação para as sugestões de melhora da conduta do acadêmico na atividade. Além disso, no contexto do ensino remoto, o encontro feito pelo trio por meio da plataforma *Google Meet* é gravado para oportunizar à equipe de monitoria visualizar de modo amplo o posicionamento do discente indo além da escrita da anamnese entregue. As mudanças de estruturação da atividade preveem enfatizar a perspectiva do indivíduo (paciente), abordar as expectativas em relação à consulta, compreender o impacto da doença no cotidiano e nas emoções, entender a importância das relações familiares e da rede de apoio. Ademais, cobrou-se incluir ao treino um encerramento detalhado no processo de simulação, demonstrando que essa etapa do atendimento não se trata apenas da coleta de informações, mas de uma troca com o paciente e uma busca por auxiliá-lo da melhor forma levando em conta as suas vontades e necessidades. Percebeu-se que integrar no ensino-educação a Medicina Centrada na Pessoa para abordar aspectos que caracterizam a subjetividade do paciente simulado estabelece, desde o início do desenvolvimento do raciocínio clínico, uma abordagem integrada e humanizada. Nesse molde, conscientizar o discente da relevância de imbuir o paciente de maior autonomia, proporcionando-lhe desde a conduta da anamnese o papel de protagonista no processo de adoecimento é essencial na formação desse futuro profissional. Não obstante, a inclusão de reflexões acerca da integralidade do paciente durante a graduação de Medicina se justificou na prática das atividades por ser relatado pelos próprios discentes o quão difícil é apropriar-se de uma lógica de anamnese que vai além de uma investigação pré-estabelecida. Ilustrar aos discentes que apropriar-se do fato de que pacientes atendidos de forma integral tendem a apresentar maior satisfação, maior adesão ao tratamento e melhor resposta à terapêutica mostrou-se ser mais efetivo quando avaliado e pontuado nos *check-list*. Apesar dessa face ser mais subjetiva quando comparada à coleta de informações sobre os sintomas principais e, por esse motivo, parecer mais distante e impalpável no treino da anamnese, percebeu-se evolução dos alunos no decorrer da disciplina. Assistir os discentes que iniciam a preparação da própria postura para atender ao próximo prevê a readequação da forma de ouvir e da maneira de falar de modo a ser mais acolhedor. Para isso, o treino da anamnese salientando todos os aspectos comportamentais e atitudinais alinhados à perspectiva da humanização do cuidado, sugerindo as mudanças com clareza e precisão, tem demonstrado adequação dos discentes na postura profissional, bem como melhor clareza da importância dessa perspectiva de abordagem para progresso da atenção e vínculo da relação médico-paciente.

Agradecimentos: Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), UNIPAMPA.

Palavras-chave: Paciente simulado. Humanização. Integralidade. Semiologia Médica. Psicologia Médica.